

O que vem da sala de aula



Das salas de aula surgem experiências inovadoras de Profissionais que abusam da criatividade a fim de tornar as aulas de Educação Física mais do que um momento de aprendizagem, mas de amadurecimento e desenvolvimento do indivíduo. São esses exemplos que marcam, de forma positiva, a vida dos alunos e, por isso, fazemos questão de expô-los a cada edição. Mais do que reconhecer um bom trabalho, desejamos que através dessas matérias novos projetos possam surgir inspirados nos bons exemplos.

Do Rio Grande do Sul apresentamos o projeto de esportes radicais, que teve como objetivo mudar a realidade de uma escola de difícil convívio social. O projeto perpassou os limites das aulas de Educação Física, mostrando-se um campo fértil de intervenção pedagógica, autoconhecimento corporal e psicológico. Além de motivar os alunos a saírem das atividades rotineiras, apresentando um novo olhar para a atividade física, foram proporcionadas novas vivências e experiências de um mundo antes desconhecido.

Do mesmo estado, o projeto de ensino de modalidades olímpicas, desenvolvidos em três instituições de ensino do município de Vera Cruz (RS), trabalhou o Arremesso de Peso, onde os alunos foram protagonistas do próprio aprendizado.



Projeto de Esportes Radicais

Com a intenção de transformar a realidade violenta da Escola Estadual Dr. Mário Sperb, situada no bairro de Campina, Zona Norte de São Leopoldo (RS), o Profissional de Educação Física José Ademir Rech [CREF 003259-G/RS] desenvolveu um projeto de esportes radicais com suas turmas do Ensino Fundamental. Para isso, o Profissional contou com o apoio da direção da escola, de professores, funcionários e demais membros da comunidade acadêmica.

De acordo com José Ademir, o objetivo das aulas foi proporcionar aos alunos uma opção que pudesse, de fato, “radicalizar” seu estilo de vida. A ideia era provar que é possível sentir e experimentar diversas sensações, que desencadeassem a explosão de adrenalina, suspense, euforia, medo, superação, confiança, equilíbrio, coordenação e alegria. “Ao invés de usar drogas, que muitas vezes são o estopim de uma jornada pregressa, o aluno pode sentir todas outras sensações ‘saudáveis’, sem fazer mal a si mesmo e aos outros”, justifica o professor.

As modalidades trabalhadas foram o Slackline e o Rapel. Os esportes que antes eram vistos como distantes para o meio escolar se tornaram possíveis através de um projeto *indoor*, ou seja, dentro da própria escola. Nas aulas foram desenvolvidos o equilíbrio, a coordenação motora, a atenção e o conhecimento corporal, fazendo com que os alunos aprendessem a lidar com seus medos, angústias, autoconfiança, e a capacidade de realização, não necessitando ou diminuindo a vontade de buscar outros meios para sua autoafirmação na escola e na comunidade.

Na prática...

O Slackline foi fixado há um metro de altura do chão, entre dois pilares ou entre duas árvores no pátio interno do colégio. Após a explicação e demonstração do professor, os alunos foram auxiliados e apoiados durante a travessia. Quando o aluno se sentia seguro, podia tentar se deslocar em cima da fita sem apoio. O percurso do Rapel foi feito do 2º para o 1º piso do colégio. O professor explicou a cada aluno em particular o passo a passo da travessia, realizou uma demonstração e repetiu diversas vezes o caminho com cada praticante, sempre dando ênfase na segurança e no uso correto do equipamento.



“Também foi reforçada a obediência ao professor e o respeito à natureza, não depredando ou deixando lixo no local, pois a retribuição por utilizá-lo deve ser a preservação. Deixando, se possível, mais limpo do que quando lá chegamos”



Os que dominaram a técnica foram convidados e levados para uma saída de campo ao Morro das Cabras, no fim de semana. “Durante todo o percurso, foram reforçadas todas as dicas de segurança que dependem do seu comportamento, deslocamento, posicionamento, evitando brincadeiras que possam colocar em risco sua integridade física e a de seus colegas. Também foi reforçada a obediência ao professor e o respeito à natureza, não depredando ou deixando lixo no local, pois a retribuição por utilizá-lo deve ser a preservação. Deixando, se possível, mais limpo do que quando lá chegamos”, explica José Ademir.

O que começou como um projeto piloto, cercado de expectativas, mostrou-se com o passar do tempo uma atividade excepcional, que perpassou os limites da aula de Educação Física, revelando-se um campo fértil de intervenção pedagógica, autoconhecimento corporal e psicológico. De acordo com o professor, durante as atividades ocorre uma descarga de adrenalina e outras sensações psicomotoras, que permitem atingir o imo do aluno, pois este se desvencilha de todas as máscaras e precisa ser ele mesmo para enfrentar e superar o desafio.

Em uma pesquisa quantitativa, realizada com mais de 100 alunos, ficou mais que comprovado o sucesso das aulas, onde quase a totalidade dos entrevistados respondeu que gostaria que o projeto continuasse ocorrendo nos próximos anos.

O que já havia ultrapassado os limites dos muros da escola cruzou também as fronteiras do estado durante congresso realizado em Natal (RN). “Inscrevemos um resumo do projeto de esportes radicais no Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), sediado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e entre mais de sete mil inscrições tivemos o trabalho aprovado”, comemora o Profissional.

Modalidades Olímpicas: O Arremesso de Peso

No município de Vera Cruz, distante 160km de Porto Alegre (RS), o Profissional de Educação Física João Luís Coletto da Silva desenvolve, em três escolas diferentes, projetos que fazem do aluno, o protagonista do aprendizado. O professor dá aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacob Blész, Escola Estadual de Ensino Médio Vera Cruz e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Paraguaçu.

A experiência que apresentamos a seguir foi desenvolvida durante o ensino do Arremesso de Peso, modalidade olímpica de atletismo, onde os atletas competem para arremessar uma bola de metal o mais longe possível.

João Luís iniciou o aprendizado com muita criatividade, utilizando a ludicidade para ensinar o esporte. A confecção das

bolas de medicine foi feita com uso de antigas bolas de borrachas sem uso. Nelas foram inseridas areia para uma melhor adaptação, a fim de reduzir as chances de lesões ou acidentes nas atividades que viriam ocorrer durante as aulas. Também, foram confeccionadas bandeiras vermelhas e brancas para o ensino da modalidade.

Durante a primeira aula os alunos aprenderam, após o aquecimento, as características internas da modalidade, da técnica e do método de arremesso: Empunhadura; Posição Final; Arremesso; Reversão; Posição Final e Deslocamento. Na segunda aula, foram demonstradas aos alunos as regras básicas do esporte, bem como suas características essenciais, como o preenchimento de súmulas, o uso das bandeiras e as medidas com a trena.

Durante o ensino da modalidade, cada aluno participou de forma diferente: um ficou encarregado de realizar a súmula, outro pela arbitragem e o uso correto das bandeiras e mais dois árbitros responsáveis pela realização das medidas. Enquanto eles eram os árbitros da competição, os demais colegas da turma desenvolviam o papel de competidores. Ao professor coube apenas a orientação, mediando e intervindo quando necessário. Ou seja, havia dentro da escola, melhor dizendo, dentro da aula de Educação Física uma competição

formal como são realizadas fora das escolas, mas com a participação de todos os alunos.

A segunda fase do projeto, denominada culminância II, constituiu-se da exposição de cartazes produzidos pelos próprios estudantes sobre o atletismo, em especial sobre os diferentes tipos de Arremessos.

“Os alunos realizaram a competição sem a necessidade de um projeto, e sim utilizando uma metodologia didática que permitiu que o aluno fosse o protagonista da aula, e não o professor”, explica João Luiz.

Envie sua experiência

Caro Professor de Educação Física, queremos saber sobre suas experiências inusitadas, e bem sucedidas envolvendo seus alunos nas aulas de Educação Física. Se você tem algum projeto cujo desenvolvimento e resultado são interessantes, conte para nós da Revista Educação Física. As histórias mais interessantes serão publicadas nas próximas edições.

Para envio dos relatos, favor mandar e-mail para revistaef@confef.org.br



Avalie esta seção em confef.com/205